



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa Brasília, DF, novembro/dezembro de 2005 - Ano 19 - nº 93

É NATAL



E 2005 vários momentos chega ao fim, deixando a certeza do dever cumprido. A Federação das Associações dos Empregados da Embrapa esteve junto com você em

mos manter os ensinamentos de Jesus sempre vivos em nossos corações, e que o espírito natalino esteja presente em nossas vidas. É o que a FAEE deseja a você e a seus familiares.

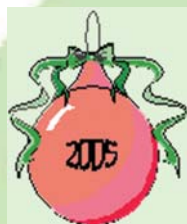
É chegado o Natal, época em que a fé e a esperança se renovam.

Que no ano de 2006 possa-

Seguro de Vida em Grupo

FAEE assina contrato com nova seguradora

Pág. 4



FAEE

Visite o site da FAEE e acesse o *Jornal da Federação* (www.fae.org.br).



Contos de Natal

Págs. 3 e 5

EDITORIAL



Foto: Márcia Nunes

Para planejar o futuro é indispensável analisar o presente, bem como para compreender o “agora” é necessário observar o que ficou para trás. E assim tem agido a Federação, sempre embasada na responsabilidade e ponderação, em todos os seus campos de atuação, de modo a oferecer a cada associado o máximo de excelência possível em seus serviços prestados.

Mais um ano chega ao fim e, por meio de muito trabalho e dedicação, podemos lograr a certeza de ter sido este um dos mais promissores de toda a história da instituição, não só pelos esforços da mesma, mas principalmente pela colaboração de cada associado, que faz da família FAEE e de seus objetivos realidade.

Todo professor um dia foi aluno e, como tal, precisou de um mestre a orientá-lo em seus caminhos. É assim com todos, do começo ao fim da vida. Não existe autodidatismo e auto-suficiência; todos somos interdependentes e necessitamos de ajuda para seguir em frente. E a FAEE acredita que a união será sempre a ma-

neira mais favorável para se alcançar a força que fará a ponte que liga os sonhos à concretização dos mesmos.

Pensando nisso, e em nome de toda Federação, a diretoria agradece pela confiança e apoio de cada um dos embrapianos às realizações promovidas pela empresa; deseja que o espírito natalino, em seu mais genuíno sentido, possa revestir de amor e felicidade ainda mais a vida de todos; e que o ano próximo seja repleto de conquistas ainda maiores.

Que venha 2006, e com ele mais projetos, trabalho e aspirações, pois somente pela luta se chega à vitória. Que todos os nossos anseios pos-

sam vir com o dobro de esperança e disposição, a fim de que façamos de cada desejo uma meta, e que possamos abraçá-la ao final de cada dia, na certeza de que jamais devemos desistir.

Que o amor seja o brado mais alto em nossas vidas. A todos, boas festas e Feliz Natal!

Manoel Pessoa Filho
Presidente da FAEE
diretoria@faee.org.br



EXPEDIENTE

Diretoria

Presidente: Manoel Pessoa Filho
Vice-Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Diretores: Rosângela dos Reis Guimarães
Eurenice Neves de Oliveira

Conselho Fiscal

Titulares:
Marcos Antônio de Freitas (AEE/CNPGL)
Gilmar Chaves Alves (AEE/Pelotas)
José Ribamar Santos (AEE/Pará)

Suplentes:

Antonio Aldaberto de Brito (AEE/CNPA)
Dina Haluco Tamashiro (AEE/CNPGC)
João Ronaldo NOVACHINSKI (AEE/Dourados)

Presidentes das AEEs:

AEE/DF - Paulo César Rodrigues Vieira
AEE/Hortaliças - Antônio Olímpio dos Santos
AEE/Cerrados - Gelson Aurélio Minela
AEE/CENARGEN - Ednalva da Silva Nascimento
AEE/Arroz e Feijão - Stênio Teodoro Napoleão

FEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES DOS EMPREGADOS DA EMBRAPA - FAEE

AEE/CNPGC - Dina Haluco Tamasiro
AEE/Pantanal - Oslain Domingos Brancos
AEE/Dourados - Fatimo Colman Batista
AEE/CNPAB - Roberto Silva de Oliveira
AEPARJ - Sérgio Trabalí Camargo Filho
AEE/RC - Márcia Regina Grandorff
AEE/GL - Marcos Antonio de Freitas
AEE/CNPMs - Antônio Lucas de Lima
AEE/CTAA - Adriana Paula da Silva Minguita
AEE/São Carlos - César Antônio Cordeiro
AEE/Santa Mônica - Sidney dos Santos
AEE/CNPS - Sérgio Gomes
AEE/CNPNTIA - Laurimar Gonçalves Vendrusculo
AEE/CNPMF - Maria da Conceição P. B. Santos
AEE/CNPA - Sérgio Cobel da Silva
AEE/Parnaíba - Francisco Diassis C. da Silva
AEE/CNPC - Expedito Barbosa
AEE/Fortaleza - Maria de Nazaré F. Magalhães
AEE/Sergipe - Maria Adélia da C. Messias
AESA - Crisostomo de Albuquerque Júnior

AEE/RN - Tarcísio Batista Dantas
AEE/Teresina - Raimundo B. de Araújo Neto
AEE/Acre - John Lennon Mesquita Catão
AEE/Roraima - Rita de Cássia Pompeu de Sousa
AEE/Rondônia - Rogério Sebastião C. da Costa
AEE/Amapá - Raimundo Pinheiro Lopes Filho
AEE/Amazonas - Antônio Sabino Neto
AEE/Oeste Paraense - Nivaldo N. de Carvalho
AEE/Pará - José Ribamar Santos
AEE/Bento Gonçalves - Nélon José Provenzi
AEE/Florestal - Solange Cristina Bergamo
AEE/Pelotas - Gilmar Chaves Alves
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSA - Édio Luiz Klein
AEE/CNPSO - Rubens José Campo
AEE/Passo Fundo - Orosimbo Silveira Carvalho
AEE/Transferência de Tecnologia - Ponta Grossa
- Cleison Emidio de Souza

Federação das Associações dos Empregados da Embrapa
Sede: Edifício FAEE - SHCG/Norte 714/715 Bloco “B”
Loja 12 / Parte Sobreloja - Asa Norte - Brasília - DF
CEP: 70760-780
Fone: (0xx61) 3347-3590
Fax: (0xx61) 3273-7150
E-mail: secretaria@faee.org.br
Homepage: www.faae.org.br
Jornalista Responsável: Raquel Siqueira de Lemos
MTb 2241/DF - E-mail: raquel@sct.embrapa.br
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Redação: Raquel Siqueira de Lemos e Rafael Sabino (Estagiário)
Edição e Revisão de Texto: Raquel Siqueira de Lemos
Editoração Eletrônica e Arte: Hilton Pereira Sant’Ana
Impressão e Acabamento: Editora e Encadernadora Brilho Solar
Tiragem: 5 mil exemplares

MOMENTO MÁGICO

Certa noite, estava dirigindo meu carro por uma estrada de região serrana. Lá pelas nove e meia, começou a nevar. Logo pude perceber que os cristais que formam a neve, iluminados pelos faróis do carro, refletiam inúmeras cores com um forte brilho cristalino.

Por segurança, diminuí a marcha. A neve tinha aumentado e resolvi que deveria parar na primeira oportunidade. Pouco depois cheguei a um lugar de descanso para caminhoneiros, onde se podia ver, ao longe e mais abaixo, as luzes de uma pequena cidade.

Outros carros fazem o mesmo. Instantes de-

pois, ouve-se uma música natalina, vinda de algum automóvel estacionado. A neve continua a cair calma e sem vento. As luzes dos faróis, de algumas lanternas, da cidade lá longe, e a música natalina tornaram aquela ocasião um momento mágico.

Uma pessoa abre uma garrafa de vinho. Eu, um panetone. Outros, torrone, e outros, ainda, oferecem castanhas. Tudo é trocado. As pessoas conversam com entusiasmo e alegria, como se fossem amigas há muito tempo.

Mais carros estacionam. Mais faróis e lanternas se acendem. Vozes de crianças e adultos se mis-

turam no ar frio. Percebe-se que a música que toca agora é “Noite Feliz”. Alguns começam a acompanhar a letra, sendo logo seguidos por outros. Tudo muito mágico, quase irreal.

Não fazia uma hora que as pessoas estavam ali, quando aos poucos a neve foi parando. O céu começou a se abrir, deixando aparecer várias estrelas. Alguns se preparam para partir. De repente, uma estrela cadente, bem luminosa, atravessa todo o firmamento. Um “ó” geral e escutado pelos quatro cantos do local. Em seguida, uma salva de palmas. As pessoas se abraçam e se saúdam. Ninguém sabe o nome de nin-

guém. “Até mais”, “ciao”, “até logo”, se podia ouvir por todos os lados. “Felicidades”. “Feliz Natal”,... “Feliz Natal”....

Entrei no meu carro e segui viagem. Chegaria em casa pouco antes da meia-noite. Estava levando presentes para todos, mas o meu já havia recebido naquela parada de caminhoneiros, e estava bem no meio do meu coração. Um fantástico momento mágico.

*Álvaro Calzá
Embrapa Transferência de
Tecnologia*

A Direção Nacional do Sinpaf saúda os afiliados das Associações dos Empregados da Embrapa, parabenizando as realizações do ano de 2005.

Desejamos a todos que as realizações de 2005 se renovem no ano de 2006, especialmente com os Jogos do Embrapa Brasil. Que as virtudes da luta e da garra com que nos apegamos à vida sejam permanentemente renovadas no existir de cada um.

Votos de felicidades e realizações vitoriosas é o que desejamos a todos em 2006.

Saudações sindicais,
Valter Endres
Presidente do Sinpaf



FAEE DE SEGURO NOVO

Federação reúne-se com seguradoras e escolhe nova empresa para sua apólice. A recém-chegada é espanhola e um dos nomes de maior destaque em atividades de seguros no mundo.

No último dia 6 de outubro, a Diretoria da FAEE realizou reunião na qual estiveram presentes diversas seguradoras. Por meio de licitação, após criteriosa análise, que a empresa Mapfre Vera Cruz será a mais nova detentora da apólice de seguros da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa, a partir do dia 1º de janeiro de 2006.

A Mutualidad de la Agrupación de Proprietários de Fincas Rústicas de España (Mapfre) foi criada na Espanha pela união de alguns proprietários de pequenas áreas agrícolas. A finalidade de sua fundação era unicamente a prestação de assistên-

cia a trabalhadores acidentados, mas atualmente suas áreas de atuação abrangem o campo de atividades seguradoras, resseguradoras, financeiras e de serviços.

A empresa instalou-se no Brasil por volta de 1992 e há quase 14 anos seus serviços são fornecidos por diversas filiais localizadas em várias cidades do País.

É a maior seguradora em volume de recursos e presença física na América Latina, e uma das maiores do mundo. São mais de 244 empresas espalhadas por 39 países; 3.812 escritórios; e 19.920 profissionais que atendem a cerca de 65 milhões de clientes.

A Federação, desde sua criação, sempre teve como objetivo primeiro, levar através da prestação de seus serviços, a maior qualidade de vida e bem-estar possíveis a cada um de seus associados e respectivos dependentes. Em virtude da grande seriedade, respeito e dedicação com que tem realizado seu trabalho, vem conseguindo, brilhantemente, atingir suas metas, concretizando, com o apoio de boas parcerias, seus objetivos, quer seja no âmbito do esporte, do lazer, da arte ou social.

Em relação às coberturas da antiga apólice de seguro, as mesmas foram mantidas pela nova empresa seguradora. Somente os prêmios deve-

rão sofrer alteração, de modo a terem diminuição em seus valores.

Após serem efetuadas, tais mudanças serão posteriormente informadas a todos os segurados pela diretoria da FAEE.

Abaixo, encontra-se a tabela referente à apólice do seguro em vigência, números esses válidos até meia-noite do dia 31 de dezembro de 2005, quando encerra-se a vida útil do respectivo contrato. Mais informações pelo site: www.fae.org.br ou pelo fone (61) 3347-3590.

Morte Natural	100% do capital segurado
Morte Acidental	200% do capital segurado
Invalidez Total e Permanente por Doença	100% do capital segurado
Invalidez Permanente Total ou Parcial por Acidente	Até 100% do capital segurado
Morte Cônjuge	50% do capital segurado
Morte Filho	25% do capital segurado*
Morte do Cônjuge (aposentado)	25% do capital segurado

* (Limitado a 10 vezes o valor da referência B01Y do PCS da Embrapa.)



RECEITA DE NATAL

Há quase 2006 anos, existiu um grande cozinheiro, muito diferente dos de sua época e, principalmente, dos que existem nos dias de hoje. Uma de suas principais características, que o diferenciava dos demais, era o fato de nunca fazer segredo quanto às suas receitas.

Tinha ele seus 1,80 m de altura, físico esbelto, cabelos pretos, curtos e demasiadamente enrolados. Possuía uma pigmentação de pele tão ou mais negra e cintilante que o mais genuíno mogno. Os olhos, grandes e brandos, lembrando duas jabuticabas maduras, ilhadas em meio ao um branco mais alvo que as nuvens do céu de verão. Seus pés eram espalmados e rijos, como

os de um andarilho por vocação, e a feição sempre positiva e tranqüila.

Sempre ladeado por seus vários amigos, certa vez, em uma noite úmida de lua e estrelas, de ceia muito importante, revelou a receita dos ingredientes mais indispensáveis para fazer de qualquer pessoa um excelente e habilidoso cozinheiro.

– Querem saber qual o segredo para fazer de cada ceia a mais perfeita de todas?

– Queremos! responderam todos a uma só voz,

como que em um cântico gregoriano, entusiasmados com a indagação do amigo.

– O segredo para fazer com que qualquer coisa que realizar torne-se muito especial – revelou o grande cozinheiro em meio a um silêncio agudo – é simples: basta amar. O amor é a junção dos mais sublimes e mágicos ingredientes, e o único que pode ser usado em de-

masia, em tudo, perenemente. É ele o segredo do meu sucesso. Basta crer para saber.

Ao término de suas palavras, tomou à mão esquer-

da um cálice com vinho, e à outra, um pedaço de pão. Os outros, a seu exemplo, assim o fizeram. E um novo silêncio, dessa vez maior que o primeiro, habitou entre eles, que, entre olhares e abraços, se confraternizaram.

Aquela noite ficou marcada para sempre dentro de cada um que ali esteve presente. E eles nunca mais foram os mesmos. Assim como seus filhos, e os filhos de seus filhos, e assim sucessivamente. Era noite de Natal.

*Rafael Sabino
Estagiário de Jornalismo*



A AEE-DF deseja a todos os embrapianos muita harmonia neste Natal. Que o espírito natalino esteja no coração de cada um de nós, fazendo com que a luz do Nosso Senhor Jesus Cristo esteja dentro de cada coração, levando ao próximo um pouco daquilo que recebemos.

Desejamos um feliz Ano Novo, e que juntos consigamos realizar nossos sonhos com muito amor e paz.



*São nossos sinceros desejos
Diretoria da AEE-DF*

MENSAGENS DE NATAL DAS AEEs



Que o espírito do **Natal** nos una no grande desejo de continuar trabalhando por uma Embrapa melhor e na esperança de que o **Ano Novo** surja como marco de novas conquistas e muitas realizações

Abençoados votos de **Boas Festas**

*Diretoria da AEE
Cruz das Almas - BA*

A magia do Natal requer sintonia de corações abertos a uma convivência harmônica feita de: amor, humildade, desprendimento, paciência... Miremos no exemplo de Jesus Cristo e vigiemos o nascimento do criador, aguardando pelo ano vindouro cheios de esperança para a realização dos nossos mais simples projetos.

Um Natal iluminado é o que lhe deseja a Associação dos Empregados da Embrapa Gado de Corte.

*Dina H. Tamasiro
Campo Grande - MS*

Para comemorar o nascimento de Jesus, foi construído um presépio na entrada de um dos prédios da Embrapa Agroindústria Tropical (foto ao lado). O destaque é que parte da decoração foi feita com a fibra extraída da casca de coco verde, um material que pode ser utilizado na fabricação de diversos produtos. Os diferentes usos dessa fibra foram resultado do projeto "Uso da casca de coco verde como forma de conservação da biodiversidade", desenvolvido pela Unidade durante mais de 6 anos e que resultou na construção da primeira unidade de beneficiamento de casca de coco verde do Nordeste. Neste clima de conagração, os empregados da Associação de Fortaleza desejam a todos um Feliz Natal e um 2006 de muita paz, alegria e sucesso.

*Maria de Nazaré F. Magalhães
Presidente da AEE-Fortaleza*



CIÊNCIA PARA A VIDA

Em 1998, a Embrapa promoveu em suas dependências uma exposição especificamente voltada para o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico: a mostra *Ciência para a Vida*.

Desde seu nascimento, o evento tem como função bási-

ca não só expor ciência e tecnologia geradas pelas Unidades da Empresa, mas também estimular a valorização do agronegócio, dos intercâmbios entre instituições pesquisadoras e, principalmente, promover maior aproximação da sociedade com tais setores.

A exposição, que está em sua quinta edição e terá como tema "Popularização da Ciência e Tecnologia", será realizada entre os dias 24 e 30 de abril de 2006, como parte das comemorações do 33º aniversário da Embrapa. Com entrada franca, suas portas estarão abertas ao público das 10 às

22 h, e os organizadores esperam receber em torno de 70 mil visitantes.



IV FESTIVAL ARTE&CIDADANIA

Confira o resultado final. Parabéns aos vencedores!

Poesias

O Quarto

Meu quartinho, um Ver-o-Peso...
De tantos barcos que tem...
Nele viajo no tempo
Sem mostrar
Passaporte a ninguém

Às vezes, cansado, em qualquer
proa me deito
E não consigo dormir;
Escamas – fantasmas habitam...
Mas como são leves e belos
Meus barquinhos de miriti

Em viagens desci aos porões
De implacáveis ditaduras
Pra desatar o nó das opressões
E transformar em pó
A infância das torturas.

Minguante nas mágoas,
Crescente na luz,
Nas águas da liberdade
Liberto a fome da cruz.

Meu quartinho, um Ver-o-Peso...
Onde o mundo vejo e a vida peso
Todo santo dia;
Charlie Parker me acode com jazz
Evoé fugas de Bach...
Quintana afável poesia...
E ai de mim também não fosse
O cachimbo, a caçacha,
E a xoxota de Maria.

*Silvio Leopoldo Lima Costa
Embrapa Amazônia Oriental*

Trato com o Tempo

Vou fazer um trato com o tempo:
Que ele se atrase na madrugada,
Que se alongue
E se curve ao meu desejo.
Que estancado estando,
Me faça soberana,
Com poderes plenos,
Para convocar a lua e as estrelas,
Criar um universo paralelo,
De madrugada sem fim.
Que abençoe os sonhos,
Que aconchegue os segredos,
Que elimine os meridianos,
Subverta a órbita do planeta,
Eliminando, assim, o conceito do
próprio tempo.
Sem passado, sem presente, sem
futuro.
E no silêncio profundo que se fará,
Que se ouçam apenas as confidências
sussurradas,
Infinitamente...

*Teresa Cristina Ferreira
Embrapa Agroindústria Tropical - CE*

Gramaticando

Preciso escrever.
Escrever é minha essencial
Eu respiro palavras,
Absorvo os verbos,
Encho meus pulmões de substantivos
abstratos,
Devo vorazmente os adjetivos,
E sacio-me com os pronomes.
Bebo no cálice das conjunções
Pelo motivo de não ter preposições,
Negando as circunstâncias adverbiais
Que me levaram a isso,
Até embriagar-me!
E assim esvai-se lentamente
Os numerais de meus anos vividos.
Fico atordoado pensando nas
interjeições
Que a vida me trouxe,
Concluindo que sou mesmo
Um artigo indefinido,
E por fim vomito toda gramática.
Sim, escrever é alimento!
Escrever é o que restou
Para quem no amor é iletrado.



*Fábio Galvani
Embrapa Pantanal*

Contos

A Gringa

Carlos Dias
Embrapa Solos

Figurinha... Quanta Saudade!

José Carlos Caires
Embrapa Tabuleiros Costeiros - SE

O Velho Nestor

Álvaro Macedo da Silva
Embrapa Instrumentação
Agropecuária



Músicas

Amazônida

Soa um canto na boca da noite
Da cigarra um grito de dor
Com mercúrio agoniza um rio
Pistoleiro espalha o pavor

Sedentos chegavam eles do além-mar
Levavam o que podiam do lugar
Ao expropriar, ao despedaçar o sonho

Soa um choro
Na boca da noite
Da senzala um grito de dor
Castanheira desce pelo rio
El Dourado lembra o pavor

Promessas eles faziam ao chegar
Estradas que cortam os rios do lugar
Para integrar, para entregar à gente

Mas o povo da floresta
é um povo lutador
se pintou e foi à guerra
para vencer o invasor

A legião de curumins
E um pajé pra cantar
Veio também a mãe-d'água
Chegou também Boitatá
teve toada de boi
e partituras por lá
Veio Baldez das estrelas
e Waldemar pra lutar

Veio Baldez das estrelas
e Waldemar pra lutar

Foi uma luta sem trégua
Como aqui nunca se viu

Um batalhão de mestiços
pra defender o Brasil

Pra encerrar este canto
Sem declarar vencedor
Fiquem vocês com a floresta
E com a alegria
Deste cantador.

*Valmi Borges/Cacá de Matos/Elizeu Amaral
Embrapa Amazônia Oriental*

Fotografia

A Bruxa do Piauí, de Jefferson Francisco, Embrapa Meio-Norte;
Manguezal, de Paulo Roberto Guedes, Embrapa Agroindústria de Alimentos;
Vida no meu Aconchego, de Edmilson Alves de Almeida, Embrapa Milho e Sorgo.

Pintura

Queda Livre, de Rozane Cunha, Embrapa Informação Tecnológica; Bromélia -
Aechmea Fascinata, de Rodrigo Peçanha, Embrapa Solos; O Rodopio da
Medusa, de Paulo Giovanni de Abreu, Embrapa Suínos e Aves.

Sob o Clarão das Fogueiras

Fogo acendeu, queimou
Grito do Guariba chorou
O canto da Arara rasgou
O povo sem terra migrou

No meio da mata a tristeza se espalha
no ar
O céu escurece
Os galhos estalam prenúncio de morte
Marcando a sorte de bichos, de gente,
de plantas de lá

No meio da mata existe uma guerra

Guerra
Vinda do chão devastado e minado
Pelo poder latifúndio há muito armado.

Guerra, do canto enxotado da ave
arribada
Do calor e cinza de todo o clarão que
as fogueiras demandam.

Guerra, da terra, ventos e rios
Desviados na agonia de nossas eternas
questões
Levando a vida bem pra lá de nossos
limites
Excluindo a profundidade Caraoara de
nossa história

...Daí a natureza não pode estar
A soprar, a correr, a fazer parte entre
nós.

No meio da mata existe uma guerra...
No meio da mata existe uma guerra.

*Valmi Borges/Antônio Francisco
Oliveira/Elizeu Amaral
Embrapa Amazônia Oriental*

Acirrado (instrumental)

*Fernando Abreu
Embrapa Agroindústria Tropical*

**Para ouvir as músicas vencedoras,
acessar a intranet da Embrapa
"Festival".**

POESIAS

O que vale a pena...

O que de fato vale a pena
 É rir à toa
 E provocar nos outros
 Uma risada boa
 Acordar de pesadelos
 Sem o peso das sombras carregar
 Ter coisas boas para contar
 Grandes paixões para se lembrar
 E enamorado pela vida
 Sempre estar...

Vale a pena sair fortalecido
 Dos danos e contratempos sofridos
 Pois nesta vida somos aprendizes
 E, em tudo, algo há para nos acrescentar

O que realmente vale a pena
 É assobiar uma canção
 Olhar para as nuvens, pensar que são de algodão
 E acordar a imaginação...
 E, ao piscar, príncipes, feras e dragão
 Aos nossos olhos se revelarão

Vale também a pena acreditar
 Que, em muitos, a maldade não há
 E se coisas más venham a nos causar
 Não, não é a maldade que impera não
 É apenas a bondade
 Que cochilou
 E do seu cansaço a maldade se aproveitou
 Para tormentos espalhar...
 Pois bondade para sempre não dorme não
 Apenas cochila
 E desse breve sono logo desperta
 E mais cedo ou mais tarde
 A maldade em lembrança
 Simples lembrança se tornará...
 Pois a vida só vale mesmo a pena
 Se o coração leve permanecer
 Independente do que venha a sofrer
 Pois a leveza é que faz feliz um coração
 Fazendo-o capaz de amar, sorrir e acreditar!
 Apesar do pesar...



A arte...

Desnuda e veste
 As almas dos homens
 Povoas as mentes de sonhos
 Exorciza medos
 Revela segredos.

O artista é, ao mesmo tempo,
 Dono da verdade e da mentira
 Pode ser Deus e Diabo
 Criar paraísos
 Prolongar infernos...

Silencia, denuncia
 Afortunados, descamisados
 É retirante, inquieta
 Questiona e cala

Ah! Arte...
 É voz para mudos
 Luz para cegos
 Emoção para tudo.

É visão!
 Arte é ver...
 Enxergar-se lá no fundo
 E trazer para o mundo
 Sua dor, seu prazer...



Urgências

A cada amanhecer uma nova
 chance nos é dada...
 E a cada crepúsculo, se morre um
 pouquinho...
 Deveria o beijo, então, ser a cada
 dia mais doce,
 O olhar, ternamente progressivo
 E o silêncio de cada instante
 Não conotar indiferença,
 Mas compaixão.

Porque a cada novo dia se nasce
 E se morre um pouquinho...
 Deveria a solidão ser refúgio
 momentâneo
 Nada permanente
 Que esfriasse a alma da gente...
 Não, a solidão de cada dia
 Seria apenas um porto seguro em si
 mesmo
 Não a configuração de na vida
 estar morto e sozinho
 Porque viver e aprender são
 sinônimos
 Que, quando antônimos, antecipa-
 se
 Homeopaticamente, a morte da
 gente...

Deveria o meu carinho
 tocar almas, invadi-las, se
 preciso...
 Que fosse paleativo...
 Na esperança de um dia tornar-se
 antídoto
 A empreitada de frias almas
 conquistar
 Seria tentativa de, na verdade,